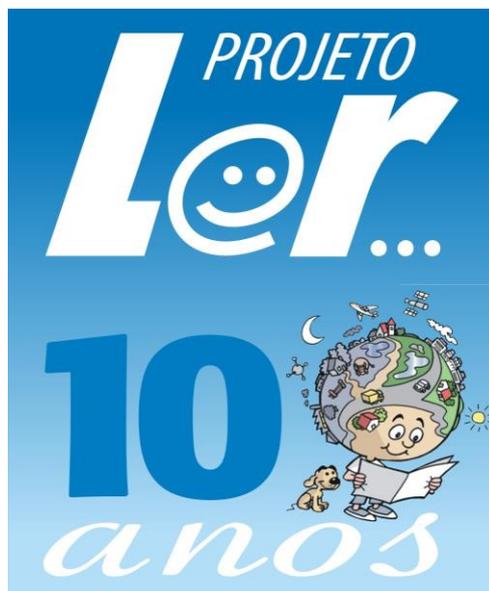




FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

CURSO DE LETRAS



ABORDAGEM DE TEXTOS

FASCÍCULO II – 2013

VOZES SUL-RIO-GRANDENSES

ELABORADO POR:

DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS

JULIANA STRECKER

LIANE FILOMENA MÜLLER

LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP

VERA LÚCIA WINTER

TAQUARA, AGOSTO DE 2013.

I ABORDAGEM DO TEXTO *PENTEADO MALUCO*, DE MARÔ BARBIERI (1º AO 4º ANO)

1 Atividade de motivação

Concurso de “penteado maluco”:

- formação de trios;
- escolha de um dos componentes do trio para ser o modelo para o penteado maluco;
- invenção de um nome para o penteado e da ocasião em que será usado;
- desfile dos penteados: os dois alunos que o fizeram devem explicar o porquê do nome do penteado que criaram e contar sobre a ocasião em que será usado;
- votação para a escolha do melhor penteado;
- premiação do melhor penteado maluco.

2 Atividades de pré-leitura

- Conversação: o que diferencia um penteado maluco de um penteado normal? Exibição de imagens de penteados, que os alunos devem classificar como malucos ou não, justificando a resposta.
- Há algum problema em usar um penteado maluco? Não é divertido?
- Vamos ler um texto divertido sobre um divertido cabelo maluco.

3 Leitura-descoberta

- Por que o penteado descrito no poema é classificado como maluco?
- Desenho do penteado maluco descrito pelo poema.
- Além de maluco, o penteado é descrito como
- Desenhe os animais que passeiam no penteado maluco:

Dois ratos	Um elefante	Três girafas	Um camelo

- E se quiséssemos mudar o penteado?

- a) Se, no RATO, trocássemos o R pelo G, o bicho que iria para o cabelo seria o
- b) Se, no RATO, trocássemos o R pelo M, em vez de um bicho no cabelo teríamos.....
- c) Se, no lugar das GIRAFAS, trocássemos o I por AR, em vez de bichos no cabelo teríamos
- d) Se quiséssemos colocar mais bichos no penteado começando pelo mesmo som da palavra CAMELO, poderia ser o e a
- e) Se quiséssemos colocar mais objetos no penteado começando pelo mesmo som da palavra CAMELO, poderia ser o..... e a
- f) Se, no lugar de ELEFANTE, trocássemos ELEF por GIG, nós teríamos no penteado um.....

- Observe as palavras:

CABELO
CAMELO

O que elas têm de diferente?
O que elas têm em comum?

- Observe as palavras:

ELEFANTE
ELEGANTE

O que elas têm em comum?
O que elas têm de diferente?

4 Atividades de pós-leitura

- Desenhe:

Um penteado criativo	Um penteado assustado	Um penteado assombrado	Um penteado chique	Um penteado ridículo

- Escolha um dos penteados desenhados e escreva, como a Marô Barbieri, o que tem nele.

- Vamos ler o texto **Suco Maluco**:

<p>Suco maluco Luciane Raupp</p> <p>Duas laranjas Meia dúzia de morangos Um limão - E muito gelo! – Já para o liquidificador! No verão, Eta forma gostosa De espantar o calor!</p>

- Vamos inventar outras receitas de suco maluco? Ou de sopa maluca? Ou de uma escola maluca?

II ABORDAGEM DO TEXTO *BOLACHA MARIA*, DE CARLOS URBIM

1 Atividade de motivação

- Entregar, para cada aluno, um pacotinho com bolachas Maria.
- Perguntar se sabem o nome dessa bolacha.
- Verificar o que está escrito nela.
- Pedir que comam a bolacha e registrem, em uma ficha, uma palavra sobre o que acham do gosto da bolacha Maria.
- Colar as fichas em um cartaz.

2 Atividades de pré-leitura

- Ler as palavras do cartaz.
- Levantar hipóteses: o que diria um texto sobre a bolacha Maria?

3 Leitura-descoberta

- Vamos ver se o poema de Carlos Urbim concorda com o que achamos sobre a bolacha Maria? (Comparar as palavras do cartaz e as hipóteses levantadas com o poema).
- No poema, as bolachas são

SEQUINHAS
FININHAS

- Circule o que essas palavras têm em comum.
- Escreva outra característica das bolachas Maria que também termine como essas palavras:

.....

- Procure, no texto, outra palavra que também tenha

NH:.....

- O que significa essa palavra?
- Você já ganhou alguma coisa de “inhapa” de alguém?

- Segundo o texto, as BOLACHAS DESMANCHAM na boca.

a) Qual é o som em comum entre essas duas palavras?

b) Com que letras esse som foi escrito?

- Você concorda que as bolachas...

CARACTERÍSTICA	SIM	NÃO
... SÃO REDONDAS		
... SÃO FININHAS		
... SÃO BEM SEQUINHAS QUANDO NOVAS		
... TÊM GOSTO SUAVE		
... TÊM GOSTO ADOCICADO		

- O poema diz que as bolachas são bem sequinhas quando são novas. E quando estão velhas, como é a sua textura ?

- Nota-se, no poema, que se fala de bolachas Maria compradas antigamente e em um outro lugar distante do nosso bairro. Por quê?

- Complete o quadro, comparando como eram compradas as bolachas no texto e como é hoje, com você:

CARACTERÍSTICAS	NO POEMA	HOJE, COM VOCÊ
ONDE SÃO COMPRADAS?		
COMO SÃO EMBALADAS?		
NOME DA MOEDA BRASILEIRA?		
QUANTO CUSTAM?		

- Desenhe a embalagem da bolacha Maria

Do poema	Dos dias de hoje

- Se 10 bolachas custavam 1 cruzeiro, 20 custavam.....

25 bolachas custavam.....

4 Atividades de pós-leitura

- E se houvesse uma bolacha com o seu nome? Como ela seria? Redonda? Quadrada? Doce? Simples? Recheada? De que cor? Faça um comercial de sua bolacha.

- Preencha a ficha da sua bolacha:

BOLACHA
DESENHO DA BOLACHA
DESCRIÇÃO DA BOLACHA: -FORMATO:..... - GOSTO: - TEXTURA: - COR: - CHEIRO: - PREÇO:.....
DESENHO DO PACOTE DA BOLACHA

III ABORDAGEM DO TEXTO A BABEL DO GABRIEL, DE LUCIANE RAUPP

1 Atividade de motivação

- Realização de um “quizz” sobre o Grêmio e o Internacional. Seguem, abaixo, sugestões de perguntas:

Perguntas sobre o Inter

- 1) Qual é a data de Fundação do Inter? *04 de abril de 1909*
- 2) Qual é o mascote do Inter? *O saci.*
- 3) Em que ano o Inter foi campeão Brasileiro invicto? *1979.*
- 4) Quais foram os três anos da década de 1970 em que o Inter foi campeão brasileiro? *1975, 1976 e 1979*
- 5) Cite o nome de três jogadores que jogaram a partida decisiva do Mundial: *Alexandre Pato, Índio, Edinho, Wellington Monteiro, Eller e Clemer, Ceará, Iarley, Alex, Fernandão e Rubens Cardoso*
- 6) Em que ano o Inter ganhou a Libertadores? *2006*
- 7) Contra que time o Inter jogou na final da Libertadores em que foi campeão? *São Paulo.*
- 8) Na conquista do Mundial, qual foi o time que o Inter derrotou? Quem era principal astro do time derrotado? *Barcelona – Ronaldinho Gaúcho.*
- 9) Quem marcou o gol que deu a vitória no Mundial ao Inter? *Adriano Gabiru*
- 10) Qual é o título do Hino do Inter? *Celeiro de Ases.*

Perguntas sobre o Grêmio

- 1) Qual é a data de fundação do Grêmio? *15 de setembro de 1903.*
- 2) Em que ano o Grêmio contratou o primeiro jogador afro-descendente? Quem era ele? *1952, Tesourinha.*
- 3) Em que ano foi inaugurado o antigo Estádio Olímpico? *O Estádio Olímpico foi inaugurado no dia 19 de setembro de 1954 com uma vitória de 2 a 0 sobre o Nacional do Uruguai.*

- 4) Qual é o mascote do Grêmio? *O Mosqueteiro.*
- 5) Em que ano o Grêmio foi campeão do mundo? *1983.*
- 6) Jogando contra qual time o Grêmio foi campeão do Mundo? *Hamburgo.*
- 7) Cite o nome de três jogadores do time que conquistou o Mundial:

GRÊMIO

Mazaropi

Paulo Roberto

Baidek

De León

P.C. Magalhães

China

Oswaldo

P.C. Lima

Renato

Tarciso

Mário Sérgio

TÉCNICO: Valdir Espinosa

- 8) Quem compôs o hino do Grêmio? *Lupicínio Rodrigues.*
- 9) Qual foi o primeiro troféu do Grêmio? *Wanderpreis - 1º prêmio disputado e ganho pelo GRÊMIO em 1904, 1905 e 1906 contra o Fuss-Ball Club Porto Alegre. Por vencer em três oportunidades, o Clube recebeu o troféu de forma definitiva. Foi o primeiro da história.*
- 10) Qual é o nome oficial do antigo estádio do Grêmio? *Estádio Olímpico Monumental.*

2 Atividades de pré-leitura

2.1 Trabalho com os sobrenomes

- Pedir que cada aluno(a) escreva seu sobrenome em uma ficha.
- Fixar os sobrenomes no quadro.
- Questionar: como poderíamos agrupá-los?
- Conduzir a resposta à origem das famílias. Caso os alunos não saibam, pedir que pesquisem.
- Organizar o mapa das origens das famílias da turma.

2.2 Acerca da palavra “Babel”

- Você sabe o que é “Babel”? Onde está escrita a história da Torre de Babel?
- Como a história da Torre de Babel se relaciona ao texto “A Babel de Gabriel”?

2.3 Fazer um cartaz com uma bandeira do Internacional e outra do Grêmio. Pedir que os alunos escrevam seu nome em fichas e coleem em torno da bandeira de seu time. Em outra ficha, devem escrever uma qualidade de seu time, que os leva a torcer por ele.

3 Leitura-descoberta

- 3.2 Por que Gabriel aprontava e a Professora não o xingava?
- 3.3 Se o nome do avô fosse....., no primeiro verso poderíamos escrever “Uma vez era Gabriel, um menino muito ..”, pois continuaria rimando.
- 3.4 Se a avó é chamada de Oma, qual é a sua origem?
- 3.5 Se o avô é chamado de Nono, qual é a sua origem?
- 3.6 Pelos nomes “Sarah” e “Samuel” e pelo fato de irem à Sinagoga, qual é a origem dos “dindos” de Gabriel?
- 3.7 Qual foi o grande problema de Gabriel? Quem o ajudou a solucionar?
- 3.8 Qual foi a solução que Gabriel encontrou para seu problema?
- 3.9 Desenhe a solução que Gabriel achou para seu problema.
- 3.10 Por que foi feita uma festa?

- 3.11 Que tipos de comidas havia na festa? Por que havia tantos tipos diferentes?
- 3.12 Relacione as colunas, mostrando a origem de cada prato:
- | | |
|------------------------------------|----------------|
| <input type="checkbox"/> Sashimi | |
| <input type="checkbox"/> Chimarrão | (a) japonesa |
| <input type="checkbox"/> Churrasco | (b) indígena |
| <input type="checkbox"/> Angu | (c) portuguesa |
| <input type="checkbox"/> Quindim | (d) italiana |
| <input type="checkbox"/> Ambrosia | (e) africana |
| <input type="checkbox"/> Grôstoli | |
- 3.13 Por que houve polca, samba e vanerão na festa de Gabriel?
- 3.14 Quais são as nacionalidades citadas em cada estrofe?
- 3.15 Qual é a relação de tantas nacionalidades citadas com o título?
- 3.16 Liste motivos para se dizer que Gabriel era gaúcho.

4 Atividades de pós-leitura

- a) Imagine que seu avô tivesse lhe dado uma camiseta do Inter. Seu outro avô, uma do Grêmio. Era seu aniversário. Você gostava muito dos dois avôs. O que você faria?
- b) Escreva os motivos que o levam a ser gremista / colorado.
- c) Compare os hinos do Grêmio e do Inter. Qual deles é mais bonito? Por quê?

Hino do Inter	Hino do Grêmio (Lupicínio Rodrigues)
<u>Celeiro de Ases</u> (Nelson Silva, 1957)	
Glória do desporto nacional Oh, Internacional Que eu vivo a exaltar Levas a plagas distantes Teus feitos relevantes Vives a brilhar Correm os anos, surge o amanhã Radioso de luz, varonil Segue tua senda de vitórias Colorado das glórias Orgulho do Brasil É teu passado alvi-rubro Motivo de festas em nossos corações O teu presente diz tudo Trazendo à torcida alegres emoções Colorado de ases celeiro Teus astros cintilam num céu sempre azul Vibra o Brasil inteiro Com o clube do povo do Rio Grande do Sul	Até a pé nós iremos Para o que der e vier Mas o certo e que nós estaremos Com o Grêmio onde o Grêmio estiver Até a pé nós iremos Para o que der e vier Mas o certo e que nós estaremos Com o Grêmio onde o Grêmio estiver 50 anos de glória Tens imortal tricolor Os feitos da tua história Canta o Rio Grande com amor Até a pé nós iremos Para o que der e vier Mas o certo e que nós estaremos Com o Grêmio onde o Grêmio estiver Nós como bons torcedores Sem hesitarmos sequer Aplaudiremos o Grêmio Aonde o Grêmio estiver Até a pé nós iremos Para o que der e vier Mas o certo e que nós estaremos Com o Grêmio onde o Grêmio estiver Lara o craque imortal Soube seu nome elevar Hoje com o mesmo ideal Nós saberemos te honrar
	Até a pé nós iremos Para o que der e vier Mas o certo e que nós estaremos Com o Grêmio onde o Grêmio estiver

5 Atividades interdisciplinares

5.2 Pesquisar sobre a história do Grêmio e do Inter, seus símbolos, seus ídolos.

5.3 Pesquisar sobre as diferentes etnias que colonizaram o RS a partir dos sobrenomes dos alunos.

5.4 Pesquisar sobre os pratos típicos do RS e sua relação com os povos que colonizaram nosso estado.

IV SUGESTÃO DE ABORDAGEM DO POEMA *MENINO DA SINALEIRA*, LUIS CORONEL (6º e 7º ano)

1 Atividade de motivação

Numa folha grande de papelão ou numa tampa de uma caixa grande, o professor montará uma sinaleira. Os círculos com as cores da sinaleira poderão ser feitos de papel celofane.

A turma será dividida em grupos de 5 ou 6 alunos, e a sinaleira passará de grupo em grupo ao som da alguma música que seja adequada para a turma. Quando a música parar, o grupo deverá dizer para que situação da atualidade indicaria a luz vermelha, por exemplo. A atividade continua até que todos os grupos tenham se manifestado sobre as três cores.

2 Atividade de pré-leitura

- a) Qual o significado de uma sinaleira?
- b) Quais são suas cores e o que elas significam?
- c) O que pode acontecer se a sinaleira não for respeitada?
- d) Vocês costumam respeitar a sinaleira?
- e) Normalmente, há pessoas junto à sinaleira? Por que elas estão ali?

Após as atividades acima, o(a) professor(a) entregará aos alunos o poema *Menino da sinaleira*, de Luis Coronel, e fará uma leitura expressiva.

3 Atividades de leitura-descoberta

- a) O poema inicia com a afirmação de que “Há um menino/na sinaleira.” Este menino tem pouca idade? Justifique sua resposta com outra afirmação do poema.
- b) No quadro abaixo, desenhe como você imagina o menino:
- c) Quais elementos do poema indicam a localização da sinaleira onde o menino está? Este local é normalmente muito movimentado? Comente.
- d) Observe os seguintes versos da 3ª estrofe: “Noite alta/ o pisca-pisca amarelo/libera o menino”. Em relação ao tempo que o menino fica na sinaleira, a partir dos versos citados, o que você conclui?
- e) Explique a afirmação “Teríamos prantos/de lavar o para-brisa/fosse um só menino/na sinaleira.”
- f) O poeta continua afirmando que “Em todas as sinaleiras/há um menino”. Isso indica que o poema está ambientado numa cidade grande ou pequena? Justifique sua resposta.
- g) De quem é o coração que fica petrificado? Comente
- h) As compras do menino são: pão, leite e cola para cheirar. É normal fazer-se essa compra? Você considera que todos os meninos de sinaleira tenham esse desejo? Por quê?
- i) O poeta coloca que pelas sinaleiras passam várias pessoas e o poema sugere que muitas delas têm boas condições financeiras. Justifique com elementos do poema.
- j) O que, para você, significa a última estrofe do poema?

l) Você já respondeu sobre a idade do menino (primeira pergunta). O poema sugere ao leitor que o menino não tem mais que dez anos, pois são dez os dedos das mãos. Na 3ª estrofe do poema, o poeta afirma que “sobram dedos/ para apontar os culpados”. Há aqui a sugestão de que os culpados são:

() muitos () poucos

Eles são culpados de quê?

m) Como você imagina que seja a família do menino?

n) Leia parte de uma notícia publicada no jornal ZH:

Debaixo de uma ponte da BR-116 mora um menino que drena toda a sua força para os estudos na esperança de, futuramente, se formar doutor. Colecionador de notas 10, José Luiz Camboim Moni tem 15 anos, pouco menos de 1m70cm e se expressa melhor com um sorriso doce do que com as palavras.

Tendo como teto o asfalto da rodovia que liga Porto Alegre ao Interior e rodeado pelas dificuldades de quem não tem um endereço formal com CEP e número de residência, José mora com a mãe, viúva, e dois irmãos.

Os obstáculos que encontra nos planos para se tornar médico, ele supera com criatividade. São muitos os exemplos. Sem pasta para carregar os livros, avistou nas últimas férias uma mochila boiando no Arroio Sapucaia. Recolheu, limpou e hoje a usa para ir à escola. Repetiu de ano apenas uma vez, aos sete anos, quando ingressou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ezequiel Nunes Filho, de Esteio. Foi justamente na época em que o pai morreu atropelado. O acidente coincidiu com o mesmo ponto da rodovia em que a família vive hoje — perto do km 259, em frente à empresa Refap. Depois da repetência, virou um aluno exemplar. Jamais deixou de entregar um trabalho. Em 2012, recebeu um certificado por estar entre os melhores alunos. (ZH,04/06/2013)

Agora responda:

- O menino que, segundo o texto, coleciona notas 10, pela situação precária na qual vive poderia ser também um “menino de sinaleira”. Para você, por que isso não acontece?
- No poema *Menino da sinaleira*, não há descrição física do menino. Como você o descreveria?
- No quadro abaixo, liste as características do menino nota 10:

Características físicas	Características psicológicas

- Que notas você daria para:
 - + o menino da sinaleira:
 - + as pessoas que passam pelo menino da sinaleira:
 - + os culpados de haver meninos nas sinaleiras:
 - + para o país onde há meninos nas sinaleiras:

o) Faça uma pesquisa sobre a situação das crianças de rua nas várias regiões do Brasil. No mapa abaixo, pinte com cores diferentes, as regiões que concentram maior número de crianças de rua. Também façam uma legenda que indique, em ordem crescente, essas regiões.



4 Atividades de pós-leitura

Sugestões de produção textual:

a) Escolha uma das cores da sinaleira e a ela relacione: (selecione uma das opções)

- * uma pessoa
- * uma situação do dia a dia
- * um programa de televisão
- * um filme
- * um livro
- * uma música

No seu texto, argumente o motivo pelo qual escolheu a cor.

b) Crie um diálogo entre *o menino da sinaleira* e *o menino nota 10*. Neste diálogo deve constar o que levou o menino para a sinaleira e os conselhos que o menino nota 10 dará para que o outro mude sua situação.

c) Escreva uma carta/e-mail/mensagem/ para alguma autoridade de sua cidade, denunciando a situação de crianças que ficam nas sinalleiras, ou em outros lugares, e sugira soluções.

d) Redija um texto para o jornal de sua cidade denunciando alguma situação de exploração infantil.

e) Crie um texto narrativo onde apareça a família do *menino da sinaleira*. Na sua narrativa deve aparecer uma possibilidade de mudança para os personagens.

f) *O menino nota 10* quer ser médico no futuro. Crie uma narrativa que conte sua trajetória até alcançar seu sonho.

g) Crie um poema que apresente como tema algum outro problema social da realidade brasileira.

V SUGESTÃO DE ABORDAGEM DO POEMA *CLIQUE NO MEU CORAÇÃO*, DE DILAN CAMARGO (5º ao 7º ano)

1 Atividade de motivação

O(a) professor(a) projeta, por meio de um power point, várias imagens que representem computadores, celulares, tablets, corações, imagens de pessoas, por exemplo. À medida que vai projetando as imagens, conversa com os alunos sobre a utilidade dos objetos e a necessidade que as pessoas estabelecem em relação a

eles. Após um breve diálogo com os alunos, o(a) professor(a) poderá iniciar as atividades de pré-leitura sugeridas abaixo.

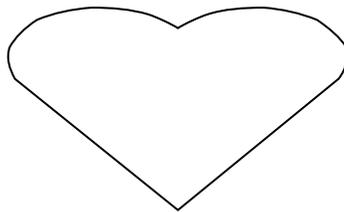
2 Atividades de pré-leitura

- Você conhece o significado do verbo clicar?
- Normalmente ele é empregado em que situação?
- Você clica muitas vezes ao dia?
- Será possível clicar um coração?
- Como você imagina que se clicaria um coração?

Após as atividades de pré-leitura, o(a) professor(a) projeta numa tela o poema *Clique no meu coração*, de Dilan Camargo, e faz uma leitura oral e expressiva.

3 Atividades de leitura-descoberta

- O poema inicia com uma ordem. Qual é ela?
- Explique como acontece a ação do verbo expresso no início do poema.
- No 2º e 3º versos, essa ordem se completa. Retire os verbos utilizados e comente o significado por eles atribuído.
- O que significam os versos “Revele sua senha/acesse e ilumine/minha tela inteira.”?
- Quem é que está dando as ordens no poema? Justifique sua resposta.
- Ao pedir “Clique bem aqui”, onde é este “aqui”? O que ele representa para as pessoas?
- O que é um papo virtual?
- O “eu” que fala no poema concorda com uma amizade virtual? O que ele quer?
- No poema existe a repetição de dois versos. Quais são eles? O que isso significa?
- Mais para o final do poema, aparece novamente a ordem de “Revele sua senha”. Por que usamos senhas? Ao revelarmos nossas senhas para outras pessoas, quais sentimentos nutrimos em relação a elas? Qual é o significado da senha de que fala o poema?
- Nos versos finais, é feito um convite. Qual é ele? Retire o(s) verso(s) que comprovem sua resposta e escreva-os na imagem abaixo.



- O verso final do poema apresenta um tom de ameaça. Comente.
- O que para você significa o título do poema “Clique no meu coração”?

4 Atividades de pós-leitura

- Imagine que, de repente, seu computador comece a falar com você. O que elealaria? O que você gostaria de dizer para ele? Escreva um texto que reproduza esse diálogo.

- b) Escolha um verbo que também expresse ordem e com ele crie um poema. Não esqueça da rima!
- c) Escreva um poema cuja ordem seja negativa – o que não se deve ou pode fazer.
- d) Crie uma história em quadrinhos representando o poema “Clique no meu coração”.
- e) Escreva um e-mail para um amigo(a) virtual convidando-o(a) para um encontro real. Não esqueça de explicar os motivos do seu convite.
- f) Escreva um bilhete para um(a) colega de aula convidando-o(a) para compartilharem alguma atividade da qual vocês gostam.
- g) Seu mouse/caneta/lápis enlouqueceu. Você quer escrever uma palavra, ele escreve outra. Escreva uma narrativa contando esta história maluca e crie um final bem surpreendente.
- h) Imagine que um computador esteja cansado de mandar e receber mensagens. Você e seus colegas vão criar cartazes que expressem esse cansaço. Quando os cartazes estiverem prontos, façam uma exposição na sua sala de aula.
- i) Crie senhas especiais para acessar o coração de:
- * sua mãe
 - * seu pai
 - * um professor
 - * irmão/irmã
 - * avô/avó
 - * um amigo/ uma amiga
- j) Crie uma senha que represente uma característica marcante de sua personalidade.

VI ABORDAGEM DO TEXTO *PECHADA*, DE LUIS FERNANDO VERISSIMO (5º ao 7º ano)

1 Motivação e pré-leitura

O texto em questão traz como temática a variação linguística de região para região. Por isso, é importante que se faça alguma técnica relacionada a esse tema. Como sugestão, o professor pode colocar, em balões de cores amarelo, vermelho e verde (cores do RS), algumas gírias típicas de nosso estado e em outros as respectivas definições. Os alunos podem jogar os balões para cima ao som de uma música que lembre o RS e estourá-los, achando seus “pares”, conforme gíria e significado. Entre as sugestões de palavras, estão as seguintes:

Loco de faceiro – muito contente	É brincadeira – expressão de espanto
Alemoa - loira	Patente - privada
Bem capaz – de jeito nenhum	Chimas – chimarrão
Chinelão – pessoa baixo nível	Lagartear – tomar sol
Cacetinho – pão francês	Cacetinho – pão francês
Dar uma perneada - caminhada	Gororoba – comida feita de objetos não identificados
Lomba - ladeira	Indiada – programa de índio, roubada
Balaqueiro – contador de lorotas	Picar a mular – sair fora
Bíci - bicicleta	Se escalar – convidar a si mesmo
Súper - supermercado	Fechou o tempo – baixou o astral
Berga – bergamota, que quer dizer tangerina, mexerica	Montar num porco – ficar transtornado

Sinaleira – sinal, semáforo
 Tri massa – muito bom
 Refri - refrigerante
 Tri a fim – muito a fim
 Viajou na maionese – delirou
 De cara - chocado

Tchê, qual é o teu pastel? – qual é a tua?
 Bah: abreviação de barbaridade. Usada para demonstrar surpresa, indignação, alegria, tristeza, alívio, animação, dor, aprovação, reprovação, desconfiança, desejo, admiração, impaciência, descontentamento, advertência, culpa...

Em seguida, pode ser feita a leitura dessas expressões, e a dupla precisa pensar em uma situação de uso. A seguir, pode ser discutido o conceito de “variação linguística”, e os alunos podem pensar nas seguintes questões:

- A língua que falamos é a mesma no Brasil inteiro?
- Alguém tem algum parente ou amigo de outro estado? Ele usa alguma expressão diferente daquelas que usamos? Qual?
- O que poderia acontecer se algum habitante de outro estado viesse morar em nossa cidade e estudar em nossa sala?

2 Leitura-descoberta

- Na primeira linha do texto, encontramos o adjetivo *instantâneo*. Qual é o significado dessa palavra? Explique por que o apelido dado ao menino foi instantâneo.
- Onde se passam as ações narradas? Indique palavras ou expressões que comprovam sua resposta.
- Diante do questionamento dos alunos sobre a fala diferente do gaúcho, qual foi a posição da professora?
- Observe a fala de Jorge: “Mas o Gaúcho fala ‘tu!’” Considerando o contexto em que foi empregada, qual era a posição de Jorge a respeito do uso desse pronome?
- Em um determinado momento do texto, o Jorge fez uma cara “de quem não se entregara”. Explique o porquê dessa cara.
- Por que o menino chegou tarde em um determinado dia?
- O motivo do atraso do menino ficou imediatamente claro para a professora e para os colegas? Explique.
- Em um determinado momento do texto, a professora fez uma correção na fala de Rodrigo. Indique-o e explique o porquê dessa correção.
- Cite algumas palavras que foram de “difícil tradução” por serem usadas apenas no RS.
- O que a professora descobriu sobre a origem da palavra responsável pelo novo apelido do Gaúcho?
- No primeiro parágrafo, temos a palavra “gaúcho” grafada com letra inicial maiúscula e, logo após, com letra inicial minúscula. O mesmo ocorre com a palavra “pechada” mais ao final do texto. Explique.
- Dê o referente dos seguintes pronomes do texto:
 - Ele (L. 23):
 - Isso (L. 25):
 - Dele (L. 24):

3 Pós-leitura

- O que aconteceria se um novo aluno, de outro estado, chegasse a nossa turma? Narre essa história.
- Imagine que um gaúcho precisasse ir a outro estado visitar algum parente. Que confusões devido à variação linguística aconteceriam?

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR:

Texto 1:



Fonte: postagem Facebook

Texto 2:

Um finde a fuzel

Kledir Ramil

Assim ó: Todo mundo tinha ido pra Atlântida e eu pensei: “Bem capaz que eu vou ir, isso não vai dar um quilo”. Não sei a troco de quê, acabei fondo. Azar é do goleiro. Deu no rádio que o tempo ia abrir e entrei numa de pegar um sol e dar uma perneada. Pedi o carro pro pai, passei na Lomba do Pinheiro pra pegar o Magrão e encarei a Freeway.

Cheguei lá, primeira coisa, botei um chinelo de dedo. Aí peguei uma bici e fui no super comprar umas berga. Parei na sinaleira e vi que tinha uma galera tri massa na lancheria da esquina. Entrei, pedi um refri e fiquei ali de canto. Eram aquelas gurias do Anchieta, que eu conheci no Parcão. E eu, loco de faceiro, pois tava lá aquela alemoa, com cara de colona, dando sopa. Pra tu vê que eu não sou chinelão, cheguei junto e mandei um texto tri profi. A alemoa se abriu pra mim: “Bah, tu é parceiro, dos meu, cara!”

Mas ah! Baita balaqueiro! Te liga então. Aproveitei que tava bem na foto e chamei ela pra dar uma volta de carro. A guria tava tri a fim de ir pra Santa. Fui. Peguei a Brioi, que vai dar em Floripa, e acelerei. Para tu ver como são as coisa: a família da mina tem baia dessas de veranear, na Lagoa da Conceição. Pensei comigo: “vai ser um findi a fuzel”.

Aí a gente chegou a guria pirou na batatinha, viajou na maionese. Entrou numa nóia tipo cheia de dedos. Não podia mexer em nada, nem fazer barulho, pra não sujar “com as veia aí do lado”. Maior saco, cortou o barato. Na hora do vamo ver, não rolou. Sei lá, travei. Falei pra mina bem nessas: “Aí, não deu liga”. Ela resmungou “tô de cara” e começou a chorar. Pegou uma garrafa de vodca e mamou no gargalo. Tomou o maior balaço. Chamou o Hugo, fez o maior porquinho. É brincadeira! Ainda bem que foi na patente. Pedi arrego. Fechei um chimas, botei um calção e fui pra sacada, lagartear. A mina chegou pro meu lado: “Aí ó, baita sanduba que eu fiz pra ti, na resposta. Olhei de revesgueio. Era um cacetinho com umas gororoba dentro. Periga, a mina nem lavou a mão. Dei um godô e fiquei pensando: “Bah, eu me meto em cada indiada”!

Eu tava lá há horas, louco pra picar mula. Foi quando tocou o celular. Era a Li me chamando prum churras tri afu no Campeche. Não falei nada pra não alertar os ganso. Mas a pinta se tocou e

queria se escalar pra ir junto. Aí fechou o tempo. Montei num porco. “Tchê, qual é o teu pastel?”.
Recolhi as tralha e me mandei.

Texto 3:

Uma língua estranha

Kledir Ramil

Em minha coluna anterior, publiquei um texto escrito em gauchês. “Um findi a fuzel” é uma história improvável, com personagens que misturam gírias atuais de Porto Alegre, algumas que caíram em desuso e até coisas antigas que eram faladas no interior. A intenção era brincar com a possibilidade de escrever em português (?) sem que a maioria dos brasileiros conseguisse entender.

Nas colunas que publico em outros jornais e revistas, fora daqui, fui obrigado a escrever um glossário explicando cada termo usado. Um glossário tão extenso que ficou maior que o próprio texto.

Nós, os gaúchos, precisamos saber identificar quais são as expressões usadas apenas aqui no Sul, para, quando estivermos longe dos pagos, podermos traduzir para aquela língua estranha que falam no restante do Brasil.

Se você está com planos de viajar para fora do Rio Grande do Sul, tome cuidado. Não vá fazer como minha mãe, gaúcha do Interior. Na primeira vez que foi ao Rio de Janeiro, entrou numa padaria e pediu: “Tchê, me dá um cacete!”. E nem vá comentar numa festinha de crianças que está a fim de comer uns negrinhos. Pode pegar mal.

E mais. Esqueça a mania de cortar as palavras e falar coisas como fíndi, súper, berga, bici. No caso da berga, não adianta dizer que é bergamota, é preciso explicar que deseja tangerina ou mexerica. E se estiver em Curitiba, tem que pedir “mimosa”.

O pai, a mãe – o gaúcho fala de seus próprios pais na terceira pessoa, como se o artigo definido já deixasse explícito que não se trata de um qualquer. Pelo Brasil afora usam sempre “o meu pai”, identificando de que pai estão falando. Ou o estilo carinhoso “papai, mamãe”, que deixa claro a quem se refere.

Vou ir – do nosso verbo “ir ir”. Não é preciso repetir o verbo, o pessoal entende melhor quando se diz apenas “eu vou”.

Se você soltar um “bem capaz!”, vai ter que traduzir. Agora, se deixar escapar um “tchê”, um “bah” ou um “mas ah!”, não se preocupe. O interlocutor vai conseguir entender o espírito da coisa. Só não faça isso dentro de um táxi, senão o motorista vai ficar dando voltas pela cidade.

Acho que, com essas instruções básicas, já dá pra você viajar sem maiores problemas. Melhor do que isso, só se pedir ajuda pro Fischer e pro Cláudio Moreno.

Glossário:

A fuzel – ótimo, muito bom	Noia – paranoia
Loco de faceiro – muito contente	As veia aí do lado – qualquer tipo de pessoa pode ser “as veia”
Alema - loira	Bem nessas – de maneira direta
Colona – descendente de italianos	Não deu liga – não deu certo
Assim ó – preste atenção	De cara - chocado
Bem capaz – de jeito nenhum	Balaço – pileque, fogo
Vou ir – do verbo “ir ir”, que quer dizer a mesma coisa que “ir”	Chamou o Hugo - vomitou
A troco de quê – por que razão	Fazer um porquinho - vomitar
Chinelão – pessoa baixo nível	É brincadeira – expressão de espanto
Deu no rádio – qualquer coisa que foi informada pelo rádio	Patente - privada
Dar uma perneada - caminhada	Chimas – chimarrão
Dos meu – da minha turma, da minha tribo	Calção - short
Lomba - ladeira	Sacada - varanda
	Lagartear – tomar sol

Balauqueiro – contador de lorotas
 Freeway – estrada que liga Porto Alegre às praias do litoral
 Chinelo de dedo - havaianas
 Bíci - bicicleta
 Súper - supermercado
 Berga – bergamota, que quer dizer tangerina, mexerica
 Sinaleira – sinal, semáforo
 Findi – fim de semana
 Tri massa – muito bom
 Lancheria - lanchonete
 Refri - refrigerante
 Acabei fondo – acabei indo
 Tri a fim – muito a fim
 Santa – Santa Catarina
 Brioi – BR 101
 Vai dar em – no sul as estradas não levam ou chegam a algum lugar, elas “vão dar em”
 Floripa – Florianópolis
 Baia de veraneio – casa de praia
 Pirou na batatinha - enlouqueceu
 Viajou na maionese - delirou

Mina - garota
 Sanduba – sanduíche
 Na resposta – na responsabilidade, bem feito
 De revesgueio – meio atravessado
 Cacetinho – pão francês
 Gororoba – comida feita de objetos não identificados
 Lavou as mão – em geral a concordância é assim mesmo, errada
 Dar um godô – disfarçada
 Indiada – programa de índio, roubada
 Há horas – há muito tempo - o que pode significar alguns minutos ou vários meses
 Picar a mular – sair fora
 Churras - churrasco
 Não alertar os ganso – não chamar a atenção
 Pinta – pessoa, cara, figura
 Se escalar – convidar a si mesmo
 Fechou o tempo – baixou o astral
 Montar num porco – ficar transtornado
 Tchê, qual é o teu pastel? – qual é a tua?
 Deu pra mim – pra mim, chega

Fonte: <http://www.brazilianvoice.com>

Texto 4:

LÍNGUA BRASILEIRA

Kledir Ramil

"Outro dia encontrei um mandinho, um guri desses que andam pela rua sem carpim, de bragueta aberta, soltando pandorga. Eu vinha de bici, descendo a lombada pra ir na lancheria comprar umas bergamotas..."

Se você não é gaúcho, provavelmente não entendeu nada do que eu estava contando. No Rio Grande do Sul a gente chama tangerina de bergamota e carne moída de guisado. Bidê, que a maioria usa no banheiro é o nome que nós demos para a mesinha de cabeceira, que em alguns lugares chamam de criado mudo. E por aí vai. A privada nós chamamos de patente. Dizem que começou com a chegada dos primeiros vasos sanitários de louça, vindos da Inglaterra, que traziam impresso "Patent" número tal. E pegou.

Ir aos pés no RS é fazer cocô. Eu acho tri elegante, poético. "Com licença, vou aos pés e já volto". Uma amiga carioca foi passear em Porto Alegre e precisou de um médico. A primeira coisa que ele perguntou foi: "Vais aos pés normalmente, minha filha?" Ela na mesma hora levantou e começou a fazer flexão.

O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio é "e aí merrmão! CB, sangue bom! Vai rolá umach paradach". Até eu entender que merrmão era "meu irmão" levou um tempo. Em São Paulo eles botam um "i" a mais na frente do "n": "ôrra meu! Tô por dentro, mas não tô inteindeindo". E no interiorrrr falam um erre todo enrolado: "a Ferrnanda marrrcô a porrrreira". Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer em Minas, eles engolem letras e falam Belzonte, Nossenhora e qualquer objeto é chamado de trem. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: "Muié, pega os trem que o bicho tá vindo".

No nordeste é tudo meu rei, bichinho, ó xente. Pai é painho, mãe é mainha, vó é vóinha. E pra

você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar sempre a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes.

Mas o lugar mais curioso de todos é Florianópolis. Lagartixa eles chamam de crocodilinho de parede. Helicóptero é avião de rosca (que deve ser lido rôchca). Carne moída é boi ralado. Se você quiser um pastel de carne precisa pedir um envelope de boi ralado. Telefone público, o popular orelhão, é conhecido como poste de prosa e a ficha de telefone é pastilha de prosa. Ovo eles chamam de semente de galinha e motel é lugar de instantinho.

E a pronúncia correta de d+e é "di" mesmo e não "dji" como a gente fala. Também t+i é "ti" e não "tchi". Dizem que vem da colonização açoriana, mas eu acho que essa pronúncia vem sendo potencializada pela influência do castelhano, com a invasão de argentinos no litoral catarinense sempre que chega o verão. Alguma coisa eles devem deixar, além do lixo na praia.

Em Porto Alegre, uma empresa tentou lançar um serviço de entrega a domicílio de comida chinesa, o Tele China. Só que um dos significados de china no RS é prostituta. Claro que não deu certo. Imagina a confusão, um cara pede uma loira às 2 da manhã e recebe a sugestão de Frango Xadrez com Rolinho Primavera. Banana Caramelada! O que é que o cara vai querer com uma Banana Caramelada no meio da madrugada? Tudo isso é muito engraçado, mas às vezes dá problema sério.

A primeira vez que minha mãe foi ao Rio de Janeiro, entrou numa padaria e pediu: "Me dá um cacete!!!". Cacete pra nós é pão francês. O padeiro caiu na risada, chamou ela num canto e tentou contornar a situação. Ela ingenuamente emendou: "Mas o senhor não tem pelo menos um cacetinho?"

RAMIL, Kledir. *Tipo assim*. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003.

Texto 5:

Pouca Vogal

Pouca Vogal

Pouca vogal, polca tri-legal
Meridional na serra
No vale Oriundi Alles Blau
Samba sem know-how

Pouca vogal, muito micuim
Tem pinguim no litoral em pleno carnaval
São imigrantes com suas consoantes

No táxi que nos trouxe até aqui
Cantavam dois irmãos
Tchau astral estranho, deu pra ti
Vou pegar o avião

Pouca vogal, clássico grenal
Swing esquisito sem favorito
Sem nada igual nem à pau
Viva a diferença

Chame de schimier a geleia geral
E o escambau, pouca vogal, ó o auê aí
Do táxi que me trouxe até aqui

Vi o morro Dois Irmãos
Chega de saudade vou sentir
Ouvindo o samba do avião

O táxi que nos trouxe até aqui
 Passou por Dois Irmãos
 Tchau astral estranho já cheguei
 Já botei os pés no chão

COISAS QUE GAÚCHO FALA

Agora tô lascado!
 Te some da minha frente!
 Gaúcho não diz bastante, gaúcho diz um punhado!
 Gaúcho não diz muitos, gaúcho diz um uns quantos!
 Abre a gaita, gaiteiro!
 E a faca vem de brinde?
 Bah, guria, mas tu é tri bonita!
 Bah: abreviação de barbaridade. Usada para demonstrar surpresa, indignação, alegria, tristeza, alívio, animação, dor, aprovação, reprovação, desconfiança, desejo, admiração, impaciência, descontentamento, advertência, culpa...
 O pai que vem com essas!
 Não entendi patavinas de nada!
 Vendeu barato, meio que dado!
 Não mexe com quem tá quieto!
 Ganhou tudo de mão beijada, por isso não dá valor!
 Gaúcho não fica feliz, gaúcho fica faceiro!
 A prosa é mais longa que trova de gago!
 Especial de primeira!
 Zero bala!
 Esse rango tá louco de especial!
 Vai te aquietar, guri!
 Mais amassado que dinheiro de bêbado!
 Gosto de inticar contigo, guria!
 Mas eu acho brabo o teu caso!
 Não me azucrina a vida, tchê!
 Vou te grudar pelos cabelos!
 Mas vou ter que te dar um para-te-quieto?
 Gaúcho não diz Havaianas, gaúcho diz chinelo de dedo.
 Aceita Banricompras?
 Nem que a vaca tussa e a galinha crie dentes!
 Frio de congelar pinguim!
 Gaúcho não provoca, gaúcho intica!
 Ruim como carne de cobra!
 Isso é gente fina!
 Demora mais que noiva pra se arrumar!

Fonte: <http://coisasquegauchofala.blogspot.com.br/>

VII ABORDAGEM DO TEXTO *O NAMORADO DA FILHA, DE KLEDIR RAMIL (7º ao 9º ano)*

1 Atividade de motivação

O professor poderá receber os alunos com a música de Vinícius de Moraes “Minha namorada” (disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=SomWxHMgBiM>). Após a audição dessa música, comentá-la, através de perguntas orais, de modo que fique claro o tema a ser trabalhado.

Minha Namorada

Vinicius de Moraes

Se você quer ser minha namorada
Ah, que linda namorada
Você poderia ser
Se quiser ser somente minha
Exatamente essa coisinha
Essa coisa toda minha
Que ninguém mais pode ser

Porém, se mais do que minha namorada
Você quer ser minha amada
Minha amada, mas amada pra valer
Aquele amada pelo amor predestinada
Sem a qual a vida é nada
Sem a qual se quer morrer

Você tem que me fazer um juramento
De só ter um pensamento
Ser só minha até morrer
E também de não perder esse jeitinho
De falar devagarinho
Essas histórias de você
E de repente me fazer muito carinho
E chorar bem de mansinho
Sem ninguém saber por quê

Você tem que vir comigo em meu caminho
E talvez o meu caminho seja triste pra você
Os seus olhos têm que ser só dos meus olhos
Os seus braços o meu ninho
No silêncio de depois
E você tem que ser a estrela derradeira
Minha amiga e companheira
No infinito de nós dois

A seguir, o professor poderá perguntar:

1. Vocês já namoram? Quem tem namorado(a)?
2. Vocês o (a) consideram um(a) bom(boa) namorado(a)? (Aqui o professor poderá utilizar também um questionário elaborado por eles mesmos para que possam verificar isso):

Ele (Ela) já disse "eu te amo"?

- Sim, várias vezes
- Uma vez, mas foi estranho
- Não, estou esperando por isso!

O(a) garoto(a) é romântico(a)?

- Bastante
- Depende do dia e da situação
- Quase nunca

Ele (Ela) fala sobre namoro com você?

- Sim, quase sempre
- Já falou, mas não é o assunto preferido dele
- Ele não curte falar disso

Os amigos dele(a) chegam do nada e vocês estão de mãos dadas. O que ele(a) faria?

- Continua assim, de boa
- Parece incomodado
- Solta a sua mão

Ele(Ela) já te contou algum segredo bem pessoal dele?

- Já
- Não sei... Preciso pensar para ver se lembro
- Ainda não

Ele(Ela) te elogia sempre?

- O tempo inteiro!
- Sim, mas não é nada exagerado
- Bem pouco, viu?

Vocês já abriram mão de algo um pelo outro?

- Sim, é claro. Isso acontece em um relacionamento
- Só de coisas simples, como deixar de sair com os amigos um dia para me ver
- Acho que não. Estamos bem no começo para isso, né?

(Disponível em <http://capricho.abril.com.br/testes/lista/testes-1.shtml>. Acesso em 10 ago. 2013)

3. Em relação aos pais de vocês:

- a) O que eles pensam desse namoro?
- b) O seu amado é aquele com quem seu pai sonhava para você? Por quê?

2 Atividades de pré-leitura

O texto que vamos ler nesse fascículo tem por título “O namorado da filha”.

- a) A que gênero pode pertencer um texto com esse título? Por quê?
- b) De que você acha que ele vai tratar?
- c) Sob a perspectiva de quem o fato será observado?
- d) Sabendo-se que o seu autor é Kledir Ramil, qual o tom que esse texto deve assumir?
- e) Pela ilustração, é possível identificar o perfil do namorado e do pai da jovem? Descreva-os.

3 Leitura-descoberta

1. A crônica é, geralmente, um texto curto e de fácil interpretação. Tem por característica descrever fatos do cotidiano, assumindo um caráter humorístico, crítico ou irônico. Seus personagens também são comuns e de fácil identificação do público.

- a) Que fato está sendo comentado no texto?
- b) Ele pode ser considerado como cotidiano, de fácil identificação do público? Por quê?
- c) O locutor tem consciência disso? Que trecho do texto comprova isso?
- d) Que caráter assumem essas observações feitas pelo autor?
- e) Para quem ele escreve? Que palavras marcam, no texto, a presença desse interlocutor?

2. Observe: *Até que um dia ele chega à conclusão de que aquela é a casa da sogra.*

Por que a casa “da sogra” e não a “do sogro”?

3. A impossibilidade de assistir ao Jornal da Globo, de encontrar leite na geladeira e pão para fazer um sanduíche são exemplos do *calvário* a que o pai se vê submetido. Por que a escolha desse substantivo para definir essa situação?

4. As aspas das linhas 10 e 25 indicam ironia, ceticismo ou distanciamento crítico? Explique.

Observe: *Aí você tem que levantar, pegar o carro da sua mulher, um galão de plástico, passar no posto de gasolina e fazer seu papel de pai.*

5. Qual é o papel de um pai, segundo o texto?

6. Qual a informação retomada pelo pronome demonstrativo “isso” em *Na terceira vez que isso acontece...* (L. 21)?

7. Que fatos justificam o pai da moça chamar o genro de *anta*? Que outras denominações poderiam ser empregadas nesse caso?

A leitura da crônica tende a levar o leitor a uma tomada de consciência e reflexão sobre um fato, tema ou ponto de vista apresentado.

8. Sendo você também um (a) adolescente, concorda com o ponto de vista apresentado no texto?

Observe o quadro abaixo, da série *A Família Brasil*, de Luis Fernando Verissimo:



Zero Hora, 28 jul. 2013

9. Você acredita que uma situação como a descrita por Kledir possa evoluir para uma como a representada por Verissimo? Justifique sua resposta.

10. Você considera acertada a atitude desse pai em aceitar os abusos – conforme ele mesmo diz – “do genro”? Se você fosse ele, como agiria? Por quê?

VIII ABORDAGEM DO TEXTO *MELANCIA E COCO VERDE* (7º ao 9º ano)

1. Observem que no fascículo há um outro texto que fala de relacionamento entre jovens e a postura dos pais diante disso: *Melancia e coco verde*.

a) a situação apresentada é a mesma? Justifique.

O gênero desse segundo texto, diferentemente do anterior, é o conto, uma breve narrativa de um único conflito que envolve um número restrito de personagens, num ambiente limitado e num determinado tempo.

2. Baseando-se nessas características, *Melancia e coco verde* lhe parece um título apropriado para um texto desse gênero? O que esse título lhe sugere à primeira leitura?

3. A narrativa compõe-se de momentos marcantes, os quais a dividem em partes. Identifique, nessa história, cada um desses momentos:

SITUAÇÃO INICIAL (apresentação dos elementos da narrativa: quem? O quê? Onde? Quando?)



FORÇA TRANSFORMADORA (fato novo que desencadeia uma mudança no rumo dos fatos)



DINÂMICA DE AÇÃO (ações decorrentes desse fato novo, as quais envolvem providências, procedimentos dos personagens)



ESTADO EQUILIBRANTE (busca de uma solução para os problemas decorrentes do fato que quebrou a harmonia inicial da história)



ESTADO FINAL (conclusão da narrativa)



4. No que se refere ao tempo, os dois textos fazem referência a momentos distintos da sociedade. Justifique essa afirmativa.

5. Pode-se afirmar que *Melancia e coco verde* é um conto regionalista? Que palavras do texto comprovam isso?

6. Observe as seguintes passagens: *Dizem que cavalgou sem parar três dias e três noites, Dizem que Melancia e Coco Verde foram felizes de verdade.* O que elas sugerem quanto às origens dessa história?

7. Numa narrativa, os tempos verbais empregados são, geralmente, o pretérito perfeito e o imperfeito. O primeiro enuncia as ações centrais; o segundo, as que ficam em segundo plano, como a descrição de cenário, acontecimentos e ações que envolveram os personagens antes do episódio narrado. Das ações enumeradas abaixo, coloque (1) para as centrais e (2) para as secundárias:

- a) () O pai da guria era cheio de dinheiro, dono da maior estância da região.
- b) () Antes de viajar, o soldado chamou a moça.
- c) () O pai falava, falava e falava.
- d) () O índio saltou no cavalo e partiu em disparada.
- e) () O moço soldado tinha amigo. Um índio.

8. *Contou que a fizera pensar que o namorado tinha morrido na guerra.* Nesse trecho, no entanto, encontramos o verbo no pretérito mais que perfeito do indicativo. Por quê?

Observe: *Era um guri muito pobre, morava fora da cidade, num casebre caindo aos pedaços. Mesmo assim vivia com um sorriso bonito nos lábios.*

9. O que fica implícito nessa passagem a partir do emprego do articulador destacado?

10. Observe o emprego dos sufixos nos seguintes substantivos: *papelada, parentalha, doçaria, churrascada.* Qual o efeito de sentido que eles imprimem a esses substantivos?

11. Observando o comportamento dos namorados apresentados nos dois textos, podemos construir o seguinte quadro (complete-o). Se você for um jovem, diga com qual dos dois se identifica mais, justificando sua escolha. Se você for uma jovem, diga qual dos dois gostaria de namorar, justificando também a sua escolha.

	O namorado da filha	Melancia e Coco Verde
namorados	1. abusado 2. cheio de tatuagens, com duas argolas na sobrancelha	1. pobre 2. com um sorriso bonito nos lábios
namoradas		

B Atividades de pós-leitura

- Proposta de pesquisa:

Os alunos poderão ser orientados a pesquisar junto a seus familiares (pais, avós, tias – quanto mais velhos, melhor) e também com seus colegas, amigos, primos, etc. como eram (são) os namoros de antigamente e de hoje, respectivamente, através de perguntas como, por exemplo (aqui eles mesmos poderão formular as perguntas):

- 1) Qual era (é) o melhor lugar para se conhecer alguém?
- 2) Quem tomava (toma) a iniciativa de puxar conversa com o outro?
- 3) Como e onde eram (são) combinados os próximos encontros?
- 4) Uma vez confirmada a atração, qual a condição para o prosseguimento do namoro?
- 5) Havia (há) intimidade entre os casais? Quando isso se estabelecia (estabelece)?

Na aula seguinte, poderão apresentar os resultados obtidos, traçando um paralelo entre os namoros de antigamente e os atuais.

- Propostas de produção textual

Proposta 1: Redija um texto dissertativo em que você expõe as diferenças entre o namoro de antigamente e o atual, conforme o que mostrou a pesquisa apresentada na turma. Esse texto será lido em aula, numa atividade denominada *Jornal Falado*, num quadro denominado “Ontem e hoje”.

Proposta 2: Observe que tanto a canção abaixo como a tira de Verissimo discorrem sobre o tema de que estamos falando. Redija uma carta para seu pretendente a namorado(a), defendendo uma dessas formas de namoro: a de antigamente ou a atual. Para tanto, busque argumentos que o convençam de que você está certa.

Texto suplementar:

(Fundo De Quintal)

Namoro sério hoje em dia ninguém quer
 Se está faltando homem tem que sobrar mulher
 Namoro sério era no tempo dos meus pais
 Não se namora mais, não se namora mais
 Antigamente era mais romantismo
 Era mais poesia era troca de olhares no primeiro dia
 E depois de um mês se pegava na mão
 Pro namorado chegar no portão era um sofrimento
 Sentar na sala e ver televisão só com consentimento
 Era namoro depois compromisso festa de noivado
 Pra enfim casar lua de mel com encanto
 Era lindo demais e hoje é só paquerar
 Dar um amasso ficar dar um sarro
 Pegar e levar pra transar o verdadeiro
 Amor ta ficando pra traz
 Não se namora mais, não se namora mais

Era lindo ver todo domingo aquela pracinha
 Cheia de casais
 É por isso que aparecem os problemas conjugais
 Confusões separações e as pensões nos tribunais
 Tem malandro que tem coleção mesmo sem condição
 Pra manter o cartaz
 Não se namora mais, não se namora mais

(Disponível em <http://www.kboing.com.br/fundo-de-quintal/1-1073548/>. Acesso em 10 ago. 2013.
 Zero Hora, 14 jul. 2013)

IX ATIVIDADES COM DITOS POPULARES GAÚCHOS

Na página 5 do fascículo, ou seja, ao redor dela, encontramos um número expressivo de ditos populares. A seguir uma proposta de atividade a partir desses ditos. Para trabalhar com os alunos, o professor poderá eliminar a listagem abaixo e solicitar que eles completem as lacunas do texto, buscando as respostas no fascículo. Cuidado! O texto está com as respostas.

Completar as lacunas com um dos seguintes ditos populares:

- (a) Mais medroso que cascudo atravessando galinheiro.
- (b) Mais faceiro que guri de bombacha nova.
- (c) Mais conhecido que parteira de campanha.
- (d) Mais difícil que nadar de poncho.

- (e) Mais amontoado que uva em cacho.
- (f) Firme que nem prego em polenta.
- (g) Mais bonita que laranja de amostra.
- (h) Quente que nem frigideira sem cabo.
- (i) Mais perdido que cebola em salada de fruta.
- (j) Atrapalhado que nem sapo em cancha de bocha.
- (k) Mais sério que defunto.
- (l) Perfumado como mão de barbeiro.
- (m) Pior que jacaré sem lagoa.
- (n) Mais vagaroso que tropeiro de lesma.
- (o) Mais curto que coice de porco.

..... (Sugerir que o aluno coloque um título)

Gaudério morava em uma casinha velha, junto com sua mulher e seus sete filhos. Dormiam todos (e). Seu patrão era do tipo bravo. Mas, se com ele a situação já era (m), sem seu emprego seu dinheiro ficaria (o). Assim ia passando os dias, pensando na vida, (k). Trabalhava um pouco, devagarito,(n).

Em dia de muito calor, (h), o patrão veio lhe pedir um serviço especial: domar um potro. Isso, para Gaudério, que não tinha muita habilidade nem destreza, essa tarefa era(d). Olhou para o animal, que relinchou e corcoveou assustadoramente. Gaudério suava frio. Afinal, era (a). Suas pernas tremiam. Mal conseguia sustentar-se em pé, (f). O patrão e seus colegas assistiam a tudo. O homem estava (i).

Pensou na mulher, nos sete filhos e na ira do patrão. Suspirou fundo e tentou montar no animal. (j), levou um tombo. O relincho do cavalo era puro deboche. Gaudério enfezou-se. Pulou no lombo do animal. Mostraria, sim senhor, quem manda ali!

O potro corcoveava, maneava, mas nada do homem desistir. Grudou-se no lombo do animal. Ao fim de meia hora, o bicho deu-se por vencido. Os outros peões festejaram. O patrão tirou da guaiaca um maço de notas e deu-o a Gaudério, que ficou (b).

Luciane Maria Wagner Raupp

X ABORDAGEM DO TEXTO *ROMANCEIRO DA ERVA-MATE* – 4º ao 6º ano

1 Atividade de motivação:

O professor pode pedir que seis voluntários venham até a frente da sala. Ele vendará os olhos desses alunos. Previamente preparados, estarão em uma mesa à frente da sala seis copinhos com uma colher cada. Os ingredientes colocados nesses copos serão (1) açúcar queimado, (2) açúcar, (3) canela, (4) mel, (5) chá amargo e (6) sal. Cada aluno escolherá um número e deverá adivinhar o que está provando. Após, deverão explicar a sensação que tiveram ao provar cada elemento. Ao final, cada um recebe a figura de uma cuia, com os dizeres do ingrediente que provou: “MATE COM AÇÚCAR QUEIMADO”, “MATE COM AÇÚCAR” e assim por diante.

2 Atividade de pré-leitura:

Após a técnica de motivação, o professor pode fazer as seguintes perguntas:

- Vocês tomam chimarrão?
- E se dentro do chimarrão fossem colocados esses ingredientes, para quem/por que vocês dariam:
 - a) mate com açúcar queimado?
 - b) mate com açúcar?
 - c) mate com canela?

- d) mate com mel?
- e) mate muito amargo?
- f) mate com sal?

Em seguida, pode ser reproduzido o poema “Romanceiro da erva-mate” pelo professor em um papel-pardo ou cartolina, retirando o nome dos tipos de mate, em cada uma das estrofes. A tarefa da turma é ler cada uma das estrofes e tentar colar, coletivamente, a gravura com a inscrição correta (a recebida pelos seis participantes na motivação) no local.

Ex: **“Naquele dia, por simpatia
se achegou, sentou ao meu lado.
E me olhou e me serviu**

..... (Resposta a ser colada: **mate com açúcar queimado**)

⇒ Observe que as rimas é que indicarão as respostas.

3 Atividades de leitura-descoberta:

1- De quem é a voz que nos fala no poema (eu-lírico)?

2- Observe os dois primeiros versos:

**“Naquele dia, por simpatia
se achegou, sentou ao meu lado”**

Agora responda: de quem o eu-lírico está falando?

3- O eu-lírico conta, neste texto, uma história. Que história é essa?

4- A rima é uma das características do poema. Localize as palavras que rimam e escreva-as em seu caderno. Após, responda: o que você percebe em relação à posição dos versos que contêm as rimas, ou seja, onde eles estão localizados nas estrofes? Há alguma mudança de posição?

5- Que outro verso poderia ser colocado nas estrofes abaixo sem que se perca a rima e o sentido do poema? Complete-as:

a) *Naquele dia, por simpatia*
.....
E me olhou e me serviu
Mate com açúcar queimado

b) *Sete vezes eu voltei*
.....
Só pra me mandar embora
Me serviu mate com sal

6- Em cada uma das estrofes, há um tipo de mate servido. Escreva o tipo de mate mencionado em cada uma e o seu significado:

ESTROFE	MATE	SIGNIFICADO
1 ^a		
2 ^a		

3 ^a		
4 ^a		
5 ^a		
6 ^a		

7- Ao observarmos os ingredientes utilizados nos mates do poema, percebemos que os doces estão nas primeiras quatro estrofes. Qual a relação dos sentimentos da moça mencionados nas quatro primeiras estrofes com a doçura desses ingredientes?

8- Nas últimas duas estrofes, os ingredientes são doces também? Por quê?

9- Marque com um X os sentimentos que são sugeridos nas duas últimas estrofes:

() amargura () alegria () amor () tristeza
 () desilusão () desencanto () simpatia () amizade

10- Ilustre cada uma das estrofes, expressando a reação do eu-lírico ao provar o mate e a atitude da moça ao escolher os ingredientes mencionados.

4 Atividades de produção textual:

1- Você conhece o significado dos mates? Leia as informações abaixo:

Mate com açúcar: quero a tua amizade.
Mate com canela: só penso em ti.
Mate com mel: quero casar contigo.
Mate frio: desprezo-te.
Mate lavado: vai tomar mate em outra casa.
Mate muito longo: a erva está acabando.
Mate curto: pode prostrar à vontade.
Mate servido com a mão esquerda: você não é bem-vindo.

Fonte: CASSOL, Leia, *Um quero-quero me contou*. Porto Alegre: Cassol, 2008.

Agora que você tem mais algumas informações sobre esses significados, escreva um outro poema em que alguém tenta conquistar a pessoa amada, explorando alguns desses mates.

2- A moça, no poema, desprezou seu pretendente. Imagine que ela tenha se arrependido. Escreva um poema em que ela conte como reconquistou (ou tentou sem sucesso reconquistar) o rapaz.

3- Mude as duas últimas estrofes do poema, criando um final feliz para o casal.

4- Transforme a história contada no poema em um texto narrativo.

6- Você conhece os mandamentos do chimarrão? Leia as informações:

Escreva um texto narrativo em que uma pessoa que não conheça esses mandamentos tome chimarrão com alguém que os respeite muito. O que aconteceria?

ATIVIDADES DE APOIO

No texto “Romanceiro da erva-mate”, encontramos a história de um homem a quem foram oferecidos mates com diferentes significados. Mas você sabe como surgiu o mate? Abaixo você encontrará a “Lenda do mate”, uma história que há muito tempo é contada pelo povo do Rio Grande do Sul para explicar o surgimento desse costume. Lendas são narrativas contadas há muitos anos pelo povo de uma determinada região para explicar o surgimento de algo ou dar explicações sobre acontecimentos que o homem não compreendia. São histórias passadas de geração em geração.

Texto 1:

A LENDA DO MATE

No tempo dos Tapes, uma tribo de fala guarani era chefiada por um cacique de larga fama, sábio, prudente e bravo. Não tinha filho que pudesse um dia chefiar a tribo, apenas uma filha, Caá-Yari, belíssima, por sinal que.

Ao envelhecer esse cacique, o mando da tribo passou para o guerreiro mais forte e destemido, justamente aquele pelo qual Caá-Yari estava apaixonada em segredo. Era costume na tribo que as mulheres jovens acompanhassem os guerreiros em suas excursões de caça, pesca ou à guerra, e o novo chefe convidou Caá-Yari para ir com ele, assim que assumiu o comando. Ela, porém, disse não, pensando no velho pai que devia cuidar para que nada lhe faltasse.

O velho cacique sentiu a tristeza da filha muito amada. Vai então pediu a Tupã um amigo que lhe fizesse companhia nas horas de solidão e, em sonhos, a divindade índia lhe apontou uma árvore muito verde e lustrosa, ensinando ao antigo guerreiro a cortar o porongo, a trançar a bomba de taquara (tacuapi) e a secar, torrar e a esmigalhar as folhas de erva, preparando, assim, uma bebida deliciosa, o *caá-y*, o mate, o chimarrão.

E, assim, Caá-Yari pôde acompanhar o seu amado, e o velho cacique ganhou um companheiro para as horas de solidão. E quando Caá-Yari morreu, ela foi transformada em protetora da erva-mate, deusa índia dos ervais gaúchos, cujo amor dá ventura e cuja vingança é terrível, como padroeira dos ervateiros.

FAGUNDES, Antônio Augusto. **Mitos e lendas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1993.

Atividades de leitura-descoberta:

- 1- Nesse texto, percebemos, já no primeiro parágrafo, uma expressão temporal que nos indica que esses acontecimentos estão bem distantes dos dias de hoje. Qual é essa expressão?
- 2- Por que, segundo a lenda, o chefe convidou Caá-Yari para ir com ele?
- 3- Qual foi o motivo da resposta negativa de Caá-Yari a seu amado?
- 4- É comum, nas lendas, que haja a interferência de seres sobrenaturais para resolver conflitos. De que forma isso acontece na lenda em questão?
- 5- Também é comum que as lendas apresentem, na sua conclusão, a permanência de uma tradição que se mantém atual desde a sua ocorrência até os dias de hoje. Como isso acontece na lenda lida?

Bibliografia de apoio para a caracterização do gênero lenda:

VALE, Luiza Vilma Pires. Narrativas infantis. In: SARAVIVA, Juraci Assmann (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 44-46.

Atividades de pesquisa:

O texto lido apresenta-nos a origem do mate de uma forma ficcional. Mas qual seria a explicação histórica para o surgimento desse costume? De onde vem a palavra “chimarrão”? Vamos pesquisar!